

Resumo de notícias econômicas

27 de Julho de 2022 (quarta-feira)

Ano 4 n. 396

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

Latest World Economic Outlook Growth Projections

(real GDP, annual percent change)	PROJECTIONS		
	2021	2022	2023
World Output	6.1	3.2	2.9
Advanced Economies	5.2	2.5	1.4
United States	5.7	2.3	1.0
Euro Area	5.4	2.6	1.2
Germany	2.9	1.2	0.8
France	6.8	2.3	1.0
Italy	6.6	3.0	0.7
Spain	5.1	4.0	2.0
Japan	1.7	1.7	1.7
United Kingdom	7.4	3.2	0.5
Canada	4.5	3.4	1.8
Other Advanced Economies	5.1	2.9	2.7
Emerging Market and Developing Economies	6.8	3.6	3.9
Emerging and Developing Asia	7.3	4.6	5.0
China	8.1	3.3	4.6
India	8.7	7.4	6.1
ASEAN-5	3.4	5.3	5.1
Emerging and Developing Europe	6.7	-1.4	0.9
Russia	4.7	-6.0	-3.5
Latin America and the Caribbean	6.9	3.0	2.0
Brazil	4.6	1.7	1.1
Mexico	4.8	2.4	1.2
Middle East and Central Asia	5.8	4.8	3.5
Saudi Arabia	3.2	7.6	3.7
Sub-Saharan Africa	4.6	3.8	4.0
Nigeria	3.6	3.4	3.2
South Africa	4.9	2.3	1.4
Memorandum			
Emerging Market and Middle-Income Economies	7.0	3.5	3.8
Low-Income Developing Countries	4.5	5.0	5.2

Source: IMF, *World Economic Outlook Update*, July 2022

Note: For India, data and forecasts are presented on a fiscal year basis, with FY 2021/2022 starting in April 2021. For the July 2022 WEO Update, India's growth projections are 7.4 percent in 2022 and 5.3 percent in 2023 based on calendar year.

INTERNATIONAL MONETARY FUND

IMF.org

“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”

John F. Kennedy

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 27 DE JULHO DE 2022

- Mercado ainda projeta inflação fora da meta

O mercado financeiro voltou a reduzir as projeções para a inflação neste ano, mas elevou a estimativa para 2023, sendo que a maioria prevê que a alta de preços nos dois anos ficará acima da meta a ser perseguida pelo Banco Central. É o que mostra edição do boletim Focus. A projeção do Focus para o IPCA de 2022 caiu pela quarta semana consecutiva, e passou de 7,54% para 7,30%.

- Infraestrutura Inflação alta e risco eleitoral paralisam PPPS

Candidato à reeleição, o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, esperou a véspera da data de reajuste dos pedágios nas rodovias do Estado, em 30 de junho, para suspender os aumentos previstos. Alegou a atual conjuntura econômica e o custo Brasil, com a alta desenfreada de preços, para congelar os pedágios.

- País 'mata' mais de uma parceria com a iniciativa privada por dia

Além da questão da insegurança jurídica, projetos de PPPS não vão adiante por falta de planejamento e questões com MP e TCU. O ritmo de paralisações de Parcerias Público-privadas (PPPS) em 2022 é o maior dos últimos anos. Segundo levantamento da consultoria Radar. 266 projetos foram paralisados no ano – média de 1,32 projeto parado por dia.

- Educação e Saúde serão atingidas por corte no Orçamento

Para liberar R\$ 2,5 bilhões de recursos para a área de Ciência e Tecnologia que o governo não poderá mais manter bloqueados por decisão do Congresso Nacional, o novo corte de despesas que o Ministério da Economia prepara no Orçamento deste ano terá de ser mais rigoroso no caso dos demais ministérios e órgãos do governo e deve atingir mais as áreas de Saúde e Educação.

- Governo quer mais dividendos de estatais

Para entregar as contas no azul neste último ano do atual governo, o Ministério da Economia pediu a Petrobras, Caixa, BNDES e Banco do Brasil que antecipem o pagamento de dividendos à União. A informação poderá, na prática, retirar mais recursos do caixa do presidente que assumir a partir de 2023.

- Manter Auxílio de R\$ 600 em 2023 é 'desafio'

Após a promessa do presidente Bolsonaro de se eleito, manter o Auxílio Brasil em R\$ 600, o secretário de Tesouro e Orçamento, Esteves Colnago, disse que será um "desafio considerável" acomodar esse aumento de gastos no Orçamento de 2023. Um dos problemas é que as despesas discricionárias (não obrigatórias) estão estimadas entre R\$ 120 bilhões a R\$ 130 bilhões por ano.

- Caixa oferece crédito a empresas pelo Pronampe

A Caixa Econômica Federal oferece desde ontem novas contratações de empréstimo por meio do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), destinado a empresas com receita bruta de até R\$ 4,8 milhões em 2021. A operação tem prazo de 48 meses, sendo 11 de carência e 37 para amortização. O empréstimo tem juros Selic (13,25% ao ano) mais 6% ao ano.

- Com queda de 17,4% no mês, litro da gasolina fica em R\$ 6

- Elevação dos juros derruba setor imobiliário nos Estados Unidos

- Mercado Pago passa a ser oficialmente um banco digital

Mercado ainda projeta inflação fora da meta (27/07/2022)

Broadcast

O mercado financeiro voltou a reduzir as projeções para a inflação neste ano, mas elevou a estimativa para 2023, sendo que a maioria prevê que a alta de preços nos dois anos ficará acima da meta a ser perseguida pelo Banco Central. É o que mostra edição do boletim Focus. A projeção do Focus para o IPCA de 2022 caiu pela quarta semana consecutiva, e passou de 7,54% para 7,30%. Em contrapartida, a de 2023 já sobe pela 16.^a semana seguida, avançando de 5,20% para 5,30%. Há um mês, as estimativas eram de 8,27% e 4,91%, respectivamente. Os percentuais apontam para três anos consecutivos de estouro da meta. O alvo para 2022 é de 3,50%, com tolerância superior de 5%, enquanto para 2023 o centro da meta é de 3,25%, podendo chegar a 4,75%.

Já a projeção para a Selic no fim deste ano continuou estável em 13,75%, assim como a estimativa para 2023 (10,75%). Há um mês, eram de 13,75% e 10,25%, nesta ordem. Na sua reunião de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC elevou a taxa básica de juros para 13,25% ao ano (variação de 0,5%) e indicou um novo aumento na reunião de agosto. Afirmou que a Selic deve ficar em patamar contracionista com o objetivo de levar a inflação de 2023 para o “redor da meta”.

Com os dados positivos de atividade econômica e os efeitos da PEC Kamikaze, a previsão mediana para a expansão do PIB de 2022 continuou a avançar, conforme o Focus: foi de 1,75% para 1,93%, ante 1,50% há um mês. Já a estimativa para 2023 ficou estável – cedeu de 0,50% para 0,49%, ante 0,50% de quatro semanas atrás. O País pode ter 3 anos seguidos de inflação fora da meta, considerando 2021

Infraestrutura Inflação alta e risco eleitoral paralisam PPPS (27/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Candidato à reeleição, o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, esperou a véspera da data de reajuste dos pedágios nas rodovias do Estado, em 30 de junho, para suspender os aumentos previstos. Alegou a atual conjuntura econômica e o custo Brasil, com a alta desenfreada de preços, para congelar os pedágios. Casos semelhantes se espalham pelo País e encontram eco no Congresso, onde parlamentares aliados a Bolsonaro tiraram projetos da cartola para pressionar as agências reguladoras e empresas por reajustes menores, como ocorreu com a tarifa de energia elétrica.

Nesse cenário, a conhecida insegurança jurídica tem se agravado, prejudicando a imagem do País e afugentando potenciais investidores. Eles reclamam de insegurança jurídica por quebra de contratos devido a medidas eleitoreiras que impedem aumento de tarifas e revisão de contratos. Nas Parcerias Público-privadas (PPPS), o ritmo de projetos suspensos em 2022 é o maior e representa mais do que o dobro de 2018.

Em São Paulo, a decisão do governador afetou 18 concessionárias de rodovias. O reajuste seria de 10,72% a 11,73%, a depender do indexador do contrato (IGP-M ou IPCA) para repor perdas da inflação nos últimos 12 meses. Ele prometeu compensação financeira e, ao final, o custo vai parar na conta do próprio consumidor.

País ‘mata’ mais de uma parceria com a iniciativa privada por dia (27/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Além da questão da insegurança jurídica, projetos de PPPS não vão adiante por falta de planejamento e questões com MP e TCU. O ritmo de paralisações de Parcerias Público-privadas (PPPS) em 2022 é o maior dos últimos anos. Segundo levantamento da consultoria Radar. 266 projetos foram paralisados no ano – média de 1,32 projeto parado por dia. Em 2021, essa média foi de 1,16. Em seis meses, a quantidade de PPPS “empacadas” é maior do que a registrada ao longo de 2018. O ritmo é similar ao de 2021: 132 projetos foram cancelados, uma média de 0,66 por dia, ante 0,67 em 2021.

Segundo a consultoria, a maioria das paralisações se enquadra no chamado “silêncio governamental”, quando é esperada alguma movimentação no projeto, mas o governo não divulga mais nada. Depois vêm 47 suspensões por manifestação do Poder Executivo e 41 pelo Tribunal de Contas, Ministério Público ou Judiciário.

Entre as PPPS paralisadas neste ano estão o projeto de iluminação pública de Curitiba (PR), conduzido pelo BNDES, um aeroporto em São José dos Campos (SP) e um projeto de resíduos sólidos em Vitória da Conquista (BA).

Guilherme Naves, sócio da Radar PPP, afirma que parte da alta de paralisações se explica pelo aumento expressivo da quantidade de PPPS lançadas nos últimos anos. Em 2022, até 21 de julho, 211 licitações foram iniciadas. Em 2018, por exemplo, foram 124 no ano todo. “Uma fábrica de projetos se instalou. Tivemos o PPI (Programa de Parcerias de Investimentos) e o papel da Caixa e do BNDES como estruturadores de

projeto do Brasil. E, muitos projetos serão refeitos”, afirma Naves. Segundo ele, há estímulos de insegurança jurídica que levam à suspensão ou cancelamento de projetos, mas destaca como um dos principais fatores para a mortalidade a má gestão de governos.

Educação e Saúde serão atingidas por corte no Orçamento (27/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Para liberar R\$ 2,5 bilhões de recursos para a área de Ciência e Tecnologia que o governo não poderá mais manter bloqueados por decisão do Congresso Nacional, o novo corte de despesas que o Ministério da Economia prepara no Orçamento deste ano terá de ser mais rigoroso no caso dos demais ministérios e órgãos do governo e deve atingir mais as áreas de Saúde e Educação. No 3.º relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas do Orçamento, o governo calculou uma necessidade adicional de bloqueio do Orçamento de R\$ 6,7 bilhões para cumprir o teto de gastos, a regra que impede que as despesas cresçam em ritmo superior à inflação.

Nessa contabilidade, o Ministério da Economia incluiu a necessidade de desbloqueio de R\$ 2,5 bilhões de recursos destinados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), segundo confirmou ontem o secretário especial de Tesouro e Orçamento, Esteves Colnago. O governo tentou manter o bloqueio com um projeto no Congresso Nacional, mas não obteve sucesso e, terá de desfazer o contingenciamento. Os demais ministérios vão “sentir” um aperto maior, na medida em que terão de compensar os recursos que serão liberados para Ciência e Tecnologia. O aperto que será sentido nas receitas dos demais ministérios será de R\$ 9,2 bilhões.

Nesse sentido, o secretário ponderou que é natural que os ministérios com maior orçamento, como Saúde e Educação, acabem sendo os mais afetados pelos cortes. Ele não comentou se as emendas parlamentares de relator do chamado orçamento secreto serão atingidas pelo corte. Os detalhes dos cortes nos ministérios e programas deverão ser anunciados nos próximos dias, por meio da publicação de um decreto. Apesar do novo aperto, o secretário assegurou que não haveria risco de paralisação da máquina

administrativa – o chamado shutdown, que volta e meia aparece como ameaça à continuidade de programas, políticas e até o custeio básico de determinados órgãos.

Governo quer mais dividendos de estatais (27/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Para entregar as contas no azul neste último ano do atual governo, o Ministério da Economia pediu a Petrobras, Caixa, BNDES e Banco do Brasil que antecipem o pagamento de dividendos à União. A informação poderá, na prática, retirar mais recursos do caixa do presidente que assumir a partir de 2023.

Ainda na transição de governo, em 2018, o ministro Paulo Guedes falava em zerar o déficit das contas públicas no primeiro ano do mandato do presidente Jair Bolsonaro – o que não aconteceu. Agora, o governo estima que poderá ter um superávit ao final do ano, mesmo com o aumento de R\$ 41,2 bilhões de gastos com a aprovação da PEC Kamikaze, que ampliou e criou novos benefícios sociais até 31 de dezembro.

A confirmação foi feita ontem pelo secretário especial de Tesouro e Orçamento, Esteves Colnago. Segundo ele, o governo pediu para que as quatro maiores estatais do País antecipassem o repasse de dividendos, sem colocar em risco a política de investimento e, no caso de bancos, os requerimentos exigidos pelo acordo de Basileia de capital mínimo das instituições financeiras. A determinação do ministério é para que as estatais passem a transferir os dividendos trimestralmente à União.

Manter Auxílio de R\$ 600 em 2023 é ‘desafio’ (27/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Após a promessa do presidente Bolsonaro de se eleito, manter o Auxílio Brasil em R\$ 600, o secretário de Tesouro e Orçamento, Esteves Colnago, disse que será um “desafio considerável” acomodar esse aumento de gastos no Orçamento de 2023. Um dos problemas é que as despesas discricionárias (não obrigatórias) estão estimadas entre R\$ 120 bilhões a R\$ 130 bilhões por ano. Colnago fez uma defesa da manutenção do teto de gastos, regra que limita o crescimento das despesas à variação da inflação.

Ele confirmou que o projeto de Orçamento de 2023, o primeiro do próximo governo, será entregue em agosto levando em conta o valor do auxílio em R\$ 400, “é o teto que está nos permitindo caminhar para um resultado superavitário a despesas de todos os auxílios”, disse. O secretário estimou os gastos entre R\$ 50 bilhões e R\$ 60

bilhões. Mas mesmo essa previsão é conservadora. Para garantir o aumento de R\$ 400 para R\$ 600 até o final do ano, a emenda constitucional que ganhou o nome de PEC Kamikaze fixou um gasto de R\$ 26 bilhões em cinco meses. Em 12 meses, esse gasto representa na prática um custo adicional de R\$ 62,4 bilhões, que se somam ao orçamento de R\$ 89 bilhões previstos para este ano com o auxílio em R\$ 400.

No ano cheio, o custo em 2023 pode subir para R\$ 151,4 bilhões. Trata-se de uma situação fiscal que os próprios técnicos do governo avaliam que não cabe no teto de gastos do modelo atual. Além de Bolsonaro, os presidentiáveis Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PDT) já adiantaram que, caso eleitos, vão acabar com o teto.

Caixa oferece crédito a empresas pelo Pronampe (27/07/2022)

Broadcast

A Caixa Econômica Federal oferece desde ontem novas contratações de empréstimo por meio do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), destinado a empresas com receita bruta de até R\$ 4,8 milhões em 2021. A operação tem prazo de 48 meses, sendo 11 de carência e 37 para amortização. O empréstimo tem juros Selic (13,25% ao ano) mais 6% ao ano.

“A Caixa é um dos principais parceiros do Pronampe, com 37% de participação no Programa”, diz, em nota, a presidente da Caixa, Daniella Marques. Serão oferecidas vantagens para empresas que contratarem o Pronampe pela instituição. O valor máximo é de R\$ 150 mil por empresa, sem contar contratações de anos anteriores. Os recursos do Pronampe podem ser utilizados para financiar investimentos e capital de giro isolado ou associado ao investimento. Podem ser aplicados em reformas e na aquisição de máquinas e equipamentos ou no custeio de despesas operacionais.

Com queda de 17,4% no mês, litro da gasolina fica em R\$ 6 (27/07/2022)

Jornal Valor Econômico

Pesquisa da Agência Nacional do Petróleo (ANP) mostra que, apesar de ainda se manter acima dos valores praticados no mercado internacional, o preço dos combustíveis voltou a cair no mercado brasileiro. A maior queda foi da gasolina, puxada pela redução do ICMS. Entre 17 e 23 de julho, o preço do combustível caiu 2,9%, elevando para 17,4% o percentual no acumulado do mês. O preço médio da gasolina comum nos postos verificados pela ANP foi de R\$ 5,89 por litro.

Em relação ao mercado exterior, a gasolina está, na média, 1% acima do preço internacional. Na Bahia, onde funciona a Refinaria de Mataripe, privatizada no final do ano passado, os preços estão 4% superiores aos praticados no Golfo do México, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

Já o diesel S10, menos poluente e mais utilizado no Brasil, teve ligeira queda de preços, de 0,4% na semana passada, mantendo o preço mais alto (de R\$ 9 por litro) em Ourinhos, no interior paulista, e o mais baixo (R\$ 6,29), em Itatiba, também em São Paulo. Na média, o preço do litro do diesel S10 custava R\$ 7,55 na semana de 17 a 23 de julho, segundo a ANP. O combustível, que anda escasso no mundo por conta do aumento da demanda, está em média 5% acima do preço internacional. Segundo a Abicom, seria possível uma redução de R\$ 0,29 por litro para atingir a paridade com os valores internacionais. Já o botijão de gás de 13 quilos teve queda de 0,3% na semana passada, e estava sendo comercializado em média a R\$ 111,80.

Elevação dos juros derruba setor imobiliário nos Estados Unidos (27/07/2022)

Reuters

A elevação das taxas de juros ao redor do mundo tem provocado uma perda de fôlego do mercado imobiliário em diversos países, inclusive em economias maduras. Nos Estados Unidos, as famílias têm amargado uma perda no poder de compra porque o país vem registrando uma elevação expressiva no valor das moradias e, principalmente, nas parcelas dos financiamentos – esta última reflete a subida dos juros básicos pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano) para conter a inflação.

“Tanto as taxas de financiamento quanto os preços das casas subiram muito em um curto espaço de tempo”, avalia o economista-chefe da Associação Nacional de Corretoras (NAR, na sigla em inglês), Lawrence Yun. “A queda na acessibilidade está afetando os potenciais compradores de casas.”

Em junho, pelo segundo mês consecutivo, os números do mercado imobiliário por lá foram piores do que o esperado. A quantidade de construções iniciadas no mês recuou 2% em relação a maio, enquanto a previsão era de alta de 1,4%, levando o total de unidades a 1,559 milhão – o ritmo mais lento desde setembro de 2021. Em um ano, a queda chegou a 6,3%. Nas vendas de imóveis usados, houve retração de 5,4% em

junho ante maio, segundo os dados da NAR. Este foi o quinto mês seguido de baixa e o ritmo mais lento de vendas em dois anos, segundo a entidade. “O mercado residencial é o setor mais sensível às taxas de juros da economia, e as taxas mais altas desaceleram as vendas”, avaliam Isfar Munir, Andrew Hollenhorst e Veronica Clark, do Citi.

Mercado Pago passa a ser oficialmente um banco digital (27/07/2022)

Broadcast

Dono de licenças de instituição de pagamento, financeira e corretor de seguros, o Mercado Pago passa a se apresentar oficialmente como banco digital. A mudança pode fazer com que parte do público veja na plataforma, nascida dentro da varejista Mercado Livre, como um lugar para resolver a vida financeira – em suma, um banco. “O cliente já trata o Mercado Pago como sua instituição financeira. Agora, estamos começando a falar isso” Tulio Oliveira, vice-presidente do Mercado Pago no Brasil.

O processamento de transações e marcou o nascimento do Mercado Pago, em 2004. A empresa processava transações no Mercado Livre, e, aos poucos, expandiu a atuação. Em 2019, obteve licença de instituição de pagamento do Banco Central. O neobanco tem 36 milhões de usuários, em duas frentes: vendedores, que usam o Mercado Pago para receber pagamentos; e pessoas físicas, que usam a conta digital, o cartão de crédito ou outros serviços, como a compra e venda de criptoativos e os seguros.

PARA NÃO ERRAR MAIS

CONJUGAÇÃO DE VERBOS

Maquio ou Maqueio?

Este verbo segue a mesma forma dos terminados em -iar: copiar, negociar, variar, avaliar. Tais verbos são conjugados da seguinte forma: copio, negocio, vario, avalio. Então, no caso do maquiar, usamos maquio.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 06.07.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	1,57
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	1,20

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A MAI)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	782,87	952,94	802,81	832,08	958,28	15,17
Importações	1.094,40	928,19	1.061,74	1.280,18	2.443,35	90,86
Saldo Comercial	-311,54	24,76	-258,93	-448,11	-1.485,07	231,41

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Abril				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	3,5	1,0	-14,4	16,9	-9,0
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,6	-4,9	-7,2	-1,8	16,5
Pesquisa Mensal do Turismo	-1,5	9,1	-23,3	-27,9	62,2
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,7	-1,1	-14,4	0,0	8,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	6,1	1,7	-11,5	12,2	8,7
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,6	9,4	-5,4	30,7	19,0

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

* Atualizado até Jun/2022.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)	3.676 (49%)
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.778	1.982	1.903	1.800	1.738

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ MAIO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.989	1.541.988
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.853.817	8.950.730
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	49.001.712	50.053.215
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,23
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,88

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

** O estoque de empregos 2022: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ MAIO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,69	16,47	16,51
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,59	15,35	15,36
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,97	23,17

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Maio/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	219.416	199.417	19.999
2021*	496.300	415.808	80.492
2020*	373.212	367.259	5.953
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.501.996	6.947.811	554.185
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			623.733

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A MAI)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	29.554	34.007	31.793	46.095	46.749
Fechamento	55.320	13.361	11.219	14.887	20.327
Saldo	-25.766	20.646	20.574	31.208	26.422

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
99.467,94

NASDAQ
11.564,18

DOW JONES
31.786,41

S&P 500
3.918,49

Nikkei 225
27.655,21

LSE LONDRES
7.830,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,37

EURO
R\$ 5,43

GBP - USD
1,20

USD - JPY
136,65

EUR - USD
1,01

USD - CNY
6,76

BITCOIN
\$20.798,59

COMMODITIES

BRENT (US\$)
104,44

Prata (US\$)
18,50

Boi Gordo (US\$)
137,35

Trigo NY (US\$)
795,10

OURO (US\$)
1.715,60

Boi Gordo (R\$)
322,50

Soja NY (US\$)
1.363,75

Fe CFR (US\$)
105,42

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
2,98

US T-5Y
2,80

US T-10Y
2,73

US T-20Y
3,22

US T-30Y
2,98

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
293,48

SELIC (%)
13,25

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (ABR/2022)
9.653,96 Mi

INVES - CE (ABR/2022)
585,59 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
11,89

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
11,92

Última atualização:
26/07/2022